

O Soldado Vermelho

Nº 3 - Dezembro 1974 -



ORGÃO DOS COMITÉS REVOLUCIONÁRIOS DE SOLDADOS

MAFRA 400 CADETES EM LUTA!

Dentro dos quartéis pouco ou nada mudou depois do 25 de Abril. A tão apregoada democracia, as liberdades de expressao e reuniao, nada disso entrou em qualquer quartel. Lá, onde os soldados estão sujeitos a uma disciplina cruel e fascista, a trabalho escravo, a uma alimentação para porcos, à arrogância e desprezo dos oficiais nazis, tudo continua na mesma.

Todas as lutas que os soldados têm travado para conseguir que também os soldados se possam reunir para discutir os seus problemas e formular as suas reivindicações, para conseguir que os soldados sejam tratados e alimentados como seres humanos, têm sido combatidas ferozmente pelos oficiais reaccionários.

O que se passou em Mafra há poucos dias não é mais do que um dos muitos casos em que o normal é a arbitrariedade e a injustiça das punições, o desdenho e o espezinhamento de qualquer reivindicação.

Depois de numa associação cultural de Mafra terem assistido à projecção do filme "O Couraçado de Potemkine", alguns militares da Escola Prática de Infantaria resolveram reunir-se para discutir o conteúdo do filme. Na reunião que realizaram começaram por discutir o filme e acabaram por discutir os problemas do quartel onde estão integrados, tendo escrito um texto que reunia as principais reivindicações dos soldados. A resposta dos comandos às reivindicações, lidas e aprovadas numa reunião com cerca de 500 soldados, não se fez esperar: iniciaram interrogatórios onde tentaram, por todos os meios, saber quem tinha estado na reunião, acabando por mandar prender seis soldados e dois aspirantes. Os interrogatórios foram feitos pelo capitão Alário, que já antes do 25 de Abril era encarregado destas tarefas que cumpria de forma idêntica aos seus comparsas

da PIDE.

Seguindo à risca um método bem conhecido do povo português, os comandos fascistas responderam às justas reivindicações aprovadas pelos soldados com a repressão furiosa.

A prisão dos seus companheiros reagiram os cadetes do 1º ciclo do C.O.M. com levantamento de rancho ao almoço e recusa de formatura à tarde. Os cadetes exigiam a libertação dos seus camaradas presos e ainda o saneamento do comandante e do segundo comandante da E.F.I., o famigerado Jasmim de Freitas e o seu correlegionário Trindade. Estes fascistas, íntimos colaboradores do odiado Caetano, chegaram a ser por este encarregados de ir a Israel comprar armas que depois foram utilizadas na agressão aos povos das colónias.

A luta dos cadetes foi prontamente reprimida, tendo todos eles sido enviados para casa com licença registada, com o risco de serem integrados no contingente geral.

O ESTADO-MAIOR TOMA POSIÇÃO

No dia 11, o Chefe do Estado-Maior do Exército, o spionista general Fabiao fez um comunicado sobre os acontecimentos em Mafra que mostra bem a posição reaccionária e o espírito militarista e nazi do seu autor.

Começa o comunicado por identificar "pelo menos" na sua finalidade "os objectivos da luta dos cadetes com os da reacção.

É a velha e já muito gasta táctica do ladrão que foge apressado e que ao mesmo tempo grita: "agarra quem é ladrão". Na actual situação os generais reaccionários vêem-se obrigados, quando reprimem as lutas progressistas dos seus subordinados, a dizerem cinicamente que o fazem "em defesa da democracia", e "para lutar contra a reacção". Isto não é mais do

que atirar poeira para os olhos das massas populares para que elas não vejam a verdade dos factos: a repressão fascista a exercer-se e a tentar esmagar as lutas com um conteúdo progressista e verdadeiramente anti-fascista.

Em seguida o comunicado segue o velho estilo das notas oficiais de antes do 25 de Abril e tenta arranjar fantasiosas ligações entre a luta dos cadetes e "agitação estudantil" e uns tenebrosos "obscuras intentos". É uma pena que o sr. Cunhal, esteja no governo pois se não fosse isso com certeza que o sr. general diria que tudo isto estava a ser orquestrado de Moscovo!

Mas depois deste arrazoado percebê-se finalmente por que é que o Chefe do Estado Maior está preocupado: é por que, como ele diz, na reunião realizada em Mafra se encontravam presentes "algumas peças". O que o sr. general tem medo, o que a ele e a todos os oficiais reaccionários e pseudo-progressistas faz tremer de pavor é a possibilidade de de os soldados, os operários e camponeses fardados, tomarem consciência de que agora como antes continuam a fazer parte de um exército criado e mantido para defender a ditadura "democrática" da burguesia sobre as massas exploradas. O que eles têm medo é de perder o controle dos soldados, a verdadeira força daquilo que é a pedra fundamental do aparelho de estado da burguesia: o exército.

Mais à frente o sr. general anuncia que os cadetes foram punidos por "tomarem atitudes que de forma alguma os dão como qualificados para o desempenho das funções de oficiais". Tem toda a razão sr. general! Os cadetes mostraram que sabem lutar contra o fascismo e o militarismo burguês, que podem pôr-se ao lado dos soldados e apoiá-los nas suas reivindicações e que portanto não têm a mentalidade militarista e reaccionária dos xicos de um exército

ao serviço da burguesia e até há bem pouco tempo virado para a repressão cruel da justa luta de libertação dos povos das colónias.

Levando às suas últimas consequências o slogan reformista da unidade e coesão, o comunicado acrescenta que "são criminosos todos os actos que provoquem cisões, são condenáveis todos os procedimentos que desunam os portugueses e principalmente os militares". Que cisões? Que desunio? O exército e a sociedade portuguesa estão divididas profundamente, havendo forças que defendem a manutenção da ditadura da burguesia sob a sua forma fascista ou democrática e forças progressistas que defendem o derrube da ditadura burguesa e a emancipação das classes trabalhadoras. Esconder isto, apregoar uma unidade geral, atacar as cisões não explicando que cisões, tentar conciliar aquilo que é profundamente inconciliável só pode partir de reaccionários que se pretendem passar por defensores e amigos do povo quando na realidade o oposto.

É para finalizar o Estado Maior do Exército afirma que está disposto a lutar "seja com quem fôr" que afecte as qualidades e a disciplina militar. É evidente que o que isto quer dizer é que está disposto a continuar a reprimir as forças progressistas no seio do exército, a lutar dos soldados em defesa dos seus interesses, sem tocar ao de leve sequer na corja de oficiais nazis que, com os olhos postos no Chile e em Pinochet, planeiam descaradamente o golpe militar com que pretendem instaurar de novo a cruel ditadura fascista em Portugal.

A LUTA DOS CADETES É UMA LUTA JUSTA !

Ainda bem que o general Fabião resolveu editar o comunicado, pois assim fica bem à vista de toda a gente que as forças reaccionárias dentro do exército ocupam lugares de grande importância dentro da hierarquia militar. Desmascará-las, combatê-las resolutamente é o dever de todos os progressistas conscientes. Bem o compreenderam os cadetes de Mafra que exigem o saneamento dos comandos fascistas.

Os oficiais do MFA hesitam perante os oficiais fascistas, tentam conciliar-se com eles, mantêm-nos nos postos de comando, aliam-se a eles na repressão das lutas verdadeiramente anti-fascistas. Estas atitudes do MFA mostram bem aos soldados que não podem contar com ele na sua luta contra todos os oficiais reaccionários que os continuam a oprimir e a escravizar.

O dever de todos os solda

dos revolucionários é organizarem-se à margem dos oficiais reaccionários, à margem do MFA, em Comités Revolucionários de Soldados que ergam em cada quartel a luta proletária em torno de objectivos revolucionários.

O dever de todos os soldados revolucionários é lutar intransigentemente pela melhoria das condições de vida de todos os soldados, pelo saneamento dos oficiais fascistas, pela liberdade de reunião que permita a livre discussão e resolução dos problemas e justos anseios dos soldados, pelo desmascaramento do falso progressismo do MFA, pelo esclarecimento do carácter reaccionário e burguês do actual exército, pela compreensão de que só com a conquista de uma democracia autêntica, uma democracia popular onde sejam as massas agora exploradas que detêm o poder, se poderá criar um exército ao serviço do povo, um exército popular !

APOIEMOS DECIDIDAMENTE A LUTA DOS CADETES !

LIBERDADE PARA OS SOLDADOS E ASPIRANTES PRESOS !

SANEAMENTO DOS COMANDOS FASCISTAS !

LIBERDADE DE REUNIÃO E ASSOCIAÇÃO NO EXÉRCITO !

EM FRENTE, CAMARADAS SOLDADOS, NA LUTA PELA DEMOCRACIA POPULAR !

LUTAS EM TODO O PAÍS

De Norte a Sul do país inúmeras lutas têm sido desencadeadas por soldados e oficiais progressistas pela melhoria das condições de vida dentro do quartel, pelo saneamento dos comandos fascistas, contra o militarismo. O que se passou em Mafra não foi mais do que uma das imensas lutas que ultimamente se têm desenvolvido.

Uma prova clara disto é o que se afirma num comunicado dos Milicianos das Forças Armadas que passamos a transcrever :

"Em quase todos os quartéis tem havido uma vaga de atritos e tensões constantes entre oficiais reaccionários de um lado e Soldados e Oficiais progressistas do outro. É o caso dos acontecimentos em Cavalaria 6 no Porto em que os Soldados se revoltaram contra um castigo colectivo atribuído a cerca de 30 camaradas seus, recu-

SOLDADO PRESO NA E.P.A.M.

Na Escola Prática de administração Militar (Lisboa) foi punido com 20 dias de detenção o soldado Vaz Santiago "por ter tomado parte activa numa reunião política realizada em Lisboa trajando uniforme militar". A revista brasileira Manchete reproduziu a fotografia de uma manifestação em que este soldado participou. Ao ver esta fotografia um alferes-bufo apressou-se a denunciá-lo ao comandante da unidade que ordenou a prisão de Vaz Santiago.

Vemos assim que o esforço dos oficiais reaccionários para evitar que o movimento revolucionário dos soldados cresça e evolua não se traduz apenas pela repressão das reuniões e manifestações realizadas nos quartéis. Eles tentam dificultar a participação dos soldados em actividades políticas, levantam obstáculos de toda a ordem, na esperança de conseguirem evitar que os soldados se aliem aos seus irmãos operários e camponeses na luta que nos levará à Revolução Democrática e Popular, à Democracia Popular !

sando-se a ir à instrução e a prestarem serviços; em Leiria no Regimento de Infantaria 7, 53 Oficiais Milicianos e do QP exigem à Comissão Coordenadora do MFA o saneamento do Comando e medidas de democratização internas; no CTIG (BC5) os motoristas faltam ao serviço, no RIS em Braga esteve detido durante 5 dias um Aspirante por ter protestado contra a falta de informação na unidade e apesar de no Porto Milicianos terem protestado contra essa detenção. Em diversos quartéis se vem verificando levantamentos de rancho desde Chaves e Bragança à R.N. de Tomar até à base aérea da OTA e diversas outras manifestações de protesto colectivo contra as más condições de vida dos Soldados e ausência de liberdade de reunião.

Sistematicamente se impede os Soldados de reunir. Sistematicamente se tenta abafar a sua voz prendendo e ameaçando os que mais se interessam pelos problemas de todos."

Hoje disperso e ainda fraco, amanhã unido e fortalecido, o movimento revolucionário dos soldados e marinheiros cresce e consolida-se de dia para dia dando a sua contribuição à luta das massas trabalhadoras pela Democracia Popular !

ABM